3.1.5 Música e interdisciplinaridade na escola pública.

SOARES, Eliel Farias[9]; SERGL, Marcos Júlio[10].

COMO CITAR O ARTIGO:

SOARES, E.F.; SERGL, M. J. **Música e interdisciplinaridade na escola pública.** URL: www.italo.com.br/portal/cepep/revista eletrônica.html. São Paulo SP, v.11, n.1, p. 138-163, jan/2021.

[9]Mestrando no Curso Interdisciplinar em Ciências Humanas Universidade de Santo Amaro, SP (UNISA). Professor de História da rede municipal de ensino de São Paulo. Currículo Lattes: http://lattes.cnpq.br/ Lattes: 4664688463267019. E-mail: elielsoares2009@hotmail.com

10Pós-Doutor em Comunicações e Doutor em Artes, pela Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo. Professor do Programa de Mestrado Interdisciplinar em Ciências Humanas da Universidade de Santo Amaro – UNISA. Currículo Lattes: http://lattes.cnpq.br/5432675807273478. E-mail: mj.sergl@uol.com.br.

RESUMO

Neste artigo refletimos sobre a utilização da música na escola pública de forma interdisciplinar, como dinâmica de trabalho conjunto, a partir do conteúdo das letras de canções significativas para os alunos. Trabalhamos com pesquisa bibliográfica e documental, a fim de responder à questão: Como a música pode ser o elo interdisciplinar entre as diversas áreas do conhecimento integrantes das disciplinas da grade curricular do discente? Objetivamos: a) Demonstrar que por meio das mensagens contidas nas letras das músicas é possível trabalhar, em sala de aula, de forma integrada com as demais disciplinas; b) Buscar canções que tenham textos significativos e que fazem parte do contexto de vida e de escuta do aluno, aproximando sua vivência social à sua vida escolar, a partir do pensamento de Souza (2014), Xavier (2018), Fazenda (2011), Martins (2014), Fonterrada (2008) e Bréscia (2011). Concluímos que nas letras das músicas estão inseridas temáticas que podem ser aproveitadas como textos-base, fontes de conteúdo interdisciplinar para serem utilizadas por todos os professores em sala de aula.

Palavras-Chave: música; interdisciplinaridade; escola; inter-relação mensagem/texto.

ABSTRACT

In this article, we reflect on the use of music in public schools in an interdisciplinary way, as a dynamic of joint work, based on the content of that are meaningful to students. We work with bibliographic and documentary research in order to answer the question: How can music be the interdisciplinary link among the different areas of knowledge that are part of the subjects of the student's curriculum? We aim to: a) Demonstrate that through the messages contained in the lyrics it is possible to work, in the classroom, in an integrated way with other subjects; b) Search for songs that have meaningful texts and that are part of the student's life and listening context, bringing their social experience to their school life, based on the thoughts of Souza (2014), Xavier (2018), Fazenda (2011), Martins (2014), Fonterrada (2008) and Bréscia (2011). We conclude that lyrics contain themes that can be used as basic texts, sources of interdisciplinary content to be used by all teachers in the classroom.

Keywords: music; Interdisciplinarity; school; message / text interrelation

Introdução

Em consonância com a globalização, observamos que no momento atual há uma tendência à interdisciplinaridade, prática que promove a articulação das ciências em uma ação coordenada, como dinâmica de trabalho conjunto para a resolução de problemas.

A interdisciplinaridade oferece uma nova postura diante do conhecimento, uma mudança de atitude em busca do contexto do saber. Empresários, industriais, políticos, estão atentos ao fato de que não cabe mais a busca solitária pela resolução de problemas, por mostrar um olhar unilateral. Na contramão desse pensamento, a união de saberes voltados para um mesmo objeto, estudado sob diferentes formas de análise, tem demonstrado resultados promissores.

No ambiente escolar também notamos este direcionamento. Ao invés de disciplinas estanques, são mais produtivas as propostas que envolvem todo o estafe dos docentes, trabalhando em projetos interdisciplinares.

A utilização da interdisciplinaridade como forma de desenvolver um trabalho

de integração dos conteúdos de uma disciplina com outras áreas de conhecimento é uma das orientações apresentadas nas Propostas Curriculares Nacionais (PCN) do Ministério da Educação (MEC) e, para que possamos desenvolvê-la em sala de aula se torna necessário o uso de novas ferramentas didáticas que venham contribuir para o aprendizado do aluno.

Dentre as disciplinas oferecidas na educação básica, a música é uma das que apresenta mais possibilidades para centralizar projetos integrados, por já ter um caráter interdisciplinar implícito, ao reunir

movimento, som, texto, conceitos sociais, geográficos, literários, entre outros.

Dentre as atividades da música na escola básica o ensino da prática do canto em conjunto é uma das estratégias de uso que tem demonstrado excelentes resultados enquanto técnica de domínio de movimentos, de concentração, de disciplina, de cooperação, de equilíbrio, de desenvolvimento cognitivo e motor, estímulo à criatividade e estimulação motora, sensorial, emocional e intelectual.

Uma vez que a canção traz em si um discurso, a escolha de textos significativos para serem cantados e analisados demonstra ser a matriz de projetos interdisciplinares, pois estes apresentam temáticas que podem ser aproveitadas como base de reflexão por, basicamente, todas as disciplinas do currículo escolar, ou seja, são fontes para a construção de projetos interdisciplinares.

Neste estudo, buscamos responder à questão: Como a música pode ser o elo interdisciplinar entre as diversas áreas do conhecimento integrantes das disciplinas da grade curricular do discente?

Logo, neste estudo propomos estabelecer considerações acerca da aplicação de estratégias e procedimentos metodológicos utilizados em canções selecionadas a partir de temáticas que podem ser aproveitadas como textos-base de reflexão pelas demais disciplinas do currículo escolar.

Para direcionarmos nossa pesquisa, definimos dois objetivos, a saber: a) demonstrar que por meio das mensagens contidas nas letras das músicas é possível trabalhar, em sala de aula, de forma integrada com as demais disciplinas; b) Buscar canções que tenham textos significativos e que fazem parte do contexto de vida e de escuta do aluno, aproximando sua vivência social à sua vida escolar.

O arcabouço teórico utilizado neste trabalho baseia-se em estudos de pedagogos de renome no meio musical brasileiro. Marisa Fonterrada, pedagoga paulista com vasta bibliografia sobre a prática da educação musical, em seu livro De tramas e fios: um ensaio sobre música e educação (2008), desenvolve um estudo sobre a evolução da educação musical, desde a Grécia até a atualidade, com um capítulo sobre a educação musical no Brasil, no qual discute sobre os métodos ativos e os documentos governamentais, em particular a música na proposta dos Planos Curriculares Nacionais, e apresenta propostas de projetos inovadores na área musical.

Vera Pessagno Bréscia contribui com a pesquisa, pois a autora, além de ter suas próprias vivências de psicóloga, professora e intérprete consagrada do bel-canto, tem ampla experiência em estudos e ensaios sobre a natureza da música e suas bases psicológicas e pedagógicas. Em seu livro *Educação musical*: bases psicológicas e ação preventiva (2011) afirma que é preciso desenvolver uma educação a partir da vivência dos alunos contribuindo assim com a humanização dos mesmos.

Para a área de interdisciplinaridade o artigo conta com a experiência de Ivani Fazenda, professora titular da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, Coordena o Grupo de Estudos e Pesquisas em Interdisciplinaridade (GEPI), filiado ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. (CNPQ) e outras instituições internacionais. Editora da Revista Interdisciplinaridade tem experiência na área de Educação, com ênfase em ensino-aprendizagem, atuando principalmente nos seguintes temas: interdisciplinaridade, educação, pesquisa, currículo e formação, uma das bases de nosso projeto. Por esse motivo um de seus muitos livros sobre o tema *Interdisciplinaridade*: história, teoria e pesquisa (1995), que

explica o conceito e atuação da interdisciplinaridade na educação, faz parte do nosso estudo.

Para aprofundar nossa pesquisa, buscamos as ideias do pedagogo maranhense Hilton Ferreira Japiassu, que atuou como professor na Pontifícia Universidade Católica (PUC) do Rio de Janeiro e, juntamente com a professora Ivani Fazenda, se destacou como um estudioso do tema interdisciplinaridade. Em seu livro Interdisciplinaridade e Patologia do Saber (1976) faz uma crítica sobre o pensamento fragmentado e defende que o conhecimento não acontece de forma isolada na qual exista a necessidade de sintetizar em partes cada vez menores o objeto de estudo, mas com a troca e o diálogo como prática pedagógica, ou seja, um ensino interdisciplinar.

Apresentamos neste artigo um olhar para o ensino da música como fonte de integração do aluno no ambiente escolar, com um ensino voltado para sua realidade, apresentado por todos os professores da grade curricular, cada um mostrando as especificidades de sua área a partir de projetos integrados, uma prática interdisciplinar. Portanto, nossa reflexão está pautada nesses dois pilares de nossa proposta: interdisciplinaridade e música.

Interdisciplinaridade

Segundo o dicionário Houaiss (2001), interdisciplinaridade vem da palavra interdisciplinar, algo “que é comum a duas ou mais disciplinas”. [...] Se separamos a preposição latina *Inter*, vamos ter os significados: “no interior de dois; entre; no espaço de” [...] (HOUAISS; VILLAR, 2001, p. 1631-1633). Já a palavra disciplina pode ser traduzida como: “[...] ramo do conhecimento; ciência; matéria [...]” (HOUAISS; VILLAR, 2001,

p. 1052). O Dicionário Brasileiro da Língua Portuguesa Michaelis (2020) e o Dicionário Aurélio (1999) trazem definições similares.

Essas definições pressupõem reflexões convergentes para um mesmo objeto de pesquisa, a partir do olhar de diversas áreas do conhecimento, e não mais interpretações solitárias.

O Dicionário Brasileiro da Língua Portuguesa Michaelis define a interdisciplinaridade como algo comum a duas ou mais disciplinas que envolvem duas ou mais áreas de conhecimento ou de estudo. Por outro lado, o dicionário Aurélio concordando com o Michaelis define o termo interdisciplinar como: algo comum a duas ou mais disciplinas ou ramos do conhecimento. Ivani Fazenda em seu livro *integração e interdisciplinaridade no ensino brasileiro: Efetividade ou ideologia* (2011) conceitua a Interdisciplinaridade no Brasil como uma nova atitude diante da questão do conhecimento, a partir de um programa de estudos.

O ensino interdisciplinar busca a construção do conhecimento e a formação integral do indivíduo, pelo entendimento do saber como um todo, proporcionado pelo olhar das diversas ciências sobre o que está sendo estudado.

Este termo aproxima-se da transdisciplinaridade, que também visa a unidade do conhecimento, ao articular os elementos comuns às disciplinas, buscando compreender a complexidade do mundo atual.

Rene Descartes, em seu livro *Discurso do Método* (1996) aponta o ensino como um todo coeso com várias partes separadas que interagem, já pensando em um ensino interdisciplinar. A interdisciplinaridade é região de fronteira, que integra as disciplinas pelo que elas têm em comum. Reconecta os conhecimentos, confrontando saberes, com outras lentes para avaliar, por diferentes visões. Propicia um pensamento mais complexo sobre o objeto analisado, ao aproximar os conhecimentos que foram separados artificialmente.

Apesar de parecer ser uma discussão nova, a interdisciplinaridade não é um fenômeno atual, mas encontramos essa pesquisa integrada na antiguidade. Os gregos não partilhavam de um estudo separado. sempre houve a busca por um saber unitário conforme assegura COIMBRA:

> A Filosofia, que naquelas eras correspondia ao complexo dos conhecimentos lentamente elaborados, representava o papel de síntese. Platão (429-347 a. C.), ao fundar a sua Academia, e Aristóteles (384-322 a. C.), ao criar o seu Liceu, tiveram crescente preocupação em dar unidade ao saber e foram, inegavelmente, “interdisciplinares” e “transdisciplinares” em suas magníficas sínteses, notadamente o segundo. Inegável também é a estreita vinculação da sua Filosofia com a peculiar visão do mundo que desenvolveram, e que tanta influência exerceu sobre a organização da sociedade e a cultura posterior (COIMBRA, 2000, p. 60).

A preocupação com a unidade do saber estava presente na Grécia Antiga, havendo uma busca pelo conhecimento do objeto de estudo como um todo. Os filósofos gregos não estavam preocupados em demonstrar a importância de um olhar especializado, mas em debater a partir de múltiplas visões sobre o mesmo objeto para que pudessem chegar a um resultado comum.

Podemos observar esse mesmo modelo na Idade média, momento no qual o estudo era aglutinado em disciplinas afins, sendo o Quadrivium composto por Geometria, Aritmética, Astronomia e Música, e o Trivium, formado por Gramática, Retórica e Dialética. Por meio dessas sete disciplinas, os alunos eram preparados para os graus acadêmicos como bacharelado, licenciatura e doutorado.

> Comenius (João Amos, 1592-1670) foi típico representante da sua época quanto ao naturalismo e enciclopedismo, impregnado de uma preocupação unificadora em suas numerosas obras, particularmente na Didactica Magna, com obra de permanente interesse. Comenius, com sua Pansophia, enfatizou a unidade do saber, pois considerava,

> sempre, o conjunto das coisas e mostrava suas relações recíprocas (COIMBRA, 2000, p. 60).

No século XIX, começa a opção pelo conhecimento fragmentado em áreas especializadas, fechadas sobre si mesmas e arquivado em enciclopédias. A pesquisadora CAMPOS (2018), juntamente com MARTINS, OLIVEIRA e PARASMO escreveram em seu artigo *A Interdisciplinaridade Segundo Edgar Morin E Alzira Lobo De Arruda Campos*, em que fazem uma análise desse período afirmando que o impulso dado às especialidades, juntamente com o avanço das Universidades cooperou com essa fragmentação.

Japiassu, em seu livro *Interdisciplinaridade e Patologia do saber* (1976) acrescenta que a partir do século XIX ocorreu uma especialização de disciplinas de forma exagerada, ocorrendo com isso a fragmentação do conhecimento:

> A especialização exagerada e sem limites das disciplinas científicas, a partir, sobretudo do século XIX, culmina cada vez mais numa fragmentação crescente do horizonte epistemológico. No final de contas, para retomarmos a célebre expressão de G.K. Cherteston, o especialista converteu-se neste homem que, à força de conhecer cada vez mais sobre um objeto cada vez menos extenso, acaba por saber tudo sobre o nada (JAPIASSU, 1976, p. 40).

Morin, em seu livro Os sete saberes necessários à educação do futuro (2000), concorda com Campos e Japiassu ao criticar o modelo de conhecimento compartimentado iniciado a partir do século XIX, ao afirmar que a hiperespecialização acaba por impedir a percepção do global, ou seja, da totalidade que se fragmenta em parcelas e o essencial é dissolvido.

As pesquisas que demonstram a importância da não fragmentação do conhecimento são inúmeras, justificando que é preciso compreendê-

lo como um todo, em uma visão de conjunto, que o relacione e o integre em seus diferentes aspectos.

Observamos que os autores supracitados concordam que a interdisciplinaridade é uma forma de combater essa prática de ensino compartimentado em forma de disciplinas estanques uma das outras.

Nesse contexto, a música é uma das áreas do saber que apresenta mais possibilidades de inter-relação com as demais áreas, por absorver aspectos tanto do Trivium quanto do Quadrivium em sua estrutura.

A música no meio social

A música está presente no cotidiano das pessoas. Seja no ambiente formal ou na intimidade do dia-a-dia, está inserida praticamente em todos os momentos da vida. Ela é um dos elementos culturais de identificação das sociedades, como demonstram diversos trabalhos acadêmicos. (BRÉSCIA, 2011) aponta sua relevância no respeito ao próximo, socialização, afetividade, bem-estar e criatividade, entre outros benefícios, para a sociedade.

MORAES, (1989) corrobora dizendo que onde existir a mão do ser humano a música está presente, ou seja, na poesia, no teatro, no rádio e na televisão, nos cultos e cerimônias religiosas, como forma de relaxamento, de indução, de exaltação, de autoafirmação, de identidade; enfim, encontramos a música em praticamente todos os atos do ser humano. De acordo com Fonterrada (2008, p.14) “a música pode contribuir com a qualidade de vida”. Ela permite ao ser humano manifestar suas alegrias além de construir conhecimentos e desenvolver um potencial criativo e crítico na interação com o meio social.

Fonterrada (2008) continua argumentando que desde a antiguidade a música já exercia uma influência sobre os cidadãos a tal ponto que os governantes das Cidades- Estado ficaram preocupados devido à essa influência. Na Idade Média influenciou a sociedade por meio do canto religioso e na primeira metade do século XX surge o canto orfeônico que, segundo Júnior (2005) era vinculado a uma prática social com o objetivo de incutir ideias nacionalistas.

A música faz parte da disciplina de arte e, segundo os PCNs dessa disciplina (1997, p. 19) “A arte de cada cultura revela o modo de perceber, sentir e articular significados e valores que governam os diferentes tipos de relações entre os indivíduos na sociedade”. De acordo com o mesmo documento (1997, p. 53) “A música sempre esteve associada às tradições e às culturas de cada época”. Com isso percebemos a atuação da música na prática social em todos os períodos da humanidade. Por estar inserida na sociedade, a música exerce uma função social, é o que afirma (Bréscia, 2011p. 76). “A música é tida como um dos melhores meios de expressão e socialização do ser humano”

Percebemos que a música influencia no meio social, a autora ainda afirma que “a música pode produzir uma variedade de emoções e comportamentos ligados a estas, inclusive excitação, sensualidade, melancolia, júbilo, amor romântico e até rebeldia jovem” (Bréscia, 2011p. 33). A autora também assegura que a desenvolve a atividade cerebral e a criatividade.

Por fazer parte do contexto de vida dos alunos e possibilitar equilíbrio, raciocínio, concentração, trabalho em equipe, reflexão, sensibilidade, disciplina, confiança e senso crítico, a educação deve utilizar esta área do saber fundamental como matriz de projetos de uso interdisciplinar.

A música como estratégia de ensino

Vivemos em um período no qual a globalização e as novas tecnologias exigem que sejam empregadas metodologias diferenciadas no processo de ensino/aprendizagem, visto que os desafios são muitos, principalmente na área da educação.

Cabe ao professor descobrir formas de despertar a atenção dos alunos para transmitir seus conteúdos em sala de aula. Para isso se faz necessária a utilização de metodologias ativas com enfoques que levem o discente a se interessar pelo que está sendo proposto, em uma perspectiva inovadora em relação ao ensino tradicional.

Lilian Bacich e José Moran, organizadores do livro Metodologias ativas para uma educação inovadora (2018). afirmam que metodologias ativas têm o objetivo de transformar aulas em experiências que tenham mais significados para os estudantes, pois a sociedade mudou e com isso, a educação também necessita passar por modificações que vão de encontro aos anseios dessa nova sociedade.

Os estudantes do século XXI esperam de seus professores habilidades metodológicas contextualizadas que são competências colocadas pelo Ministério da Educação para a escola desenvolver em todos os níveis e séries, entre eles destacamos: dominar a leitura e a escrita, analisar, sintetizar e interpretar dados, fatos e situações, compreender o seu entorno social e atuar sobre ele e receber criticamente os meios de comunicação.

A música propicia o desenvolvimento dessas habilidades porque, por meio de suas letras o professor trabalha a competência da leitura e escrita, também consegue propor análises além de compreender o entorno social ao trabalhar diversos gêneros musicais, é fundamental

ressaltar que ao trabalhar os conteúdos utilizando a música o professor também está cumprindo a Lei que orienta que seja trabalhado música na educação.

Por considerarem a inclusão da música fundamental no currículo escolar, as autoridades, tanto na esfera federal, quanto no âmbito do contexto da cidade de São Paulo, sancionaram leis que garantem o amparo legal, em nível nacional pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação, nº 11.769 de 18 de agosto de 2008 (BRASIL, 2008) que torna obrigatório o ensino de música nas escolas e dos Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1998); e, em nível municipal, pela Lei nº 15.892, de 7 de novembro de 2013 (SÃO PAULO, 2013), que também estabelece o ensino obrigatório de música.

MARTINS (2014) também defende a inclusão da música no currículo escolar de uma forma definitiva, pois segundo ela, está inserida na vida dos alunos e por considerar que é uma ferramenta essencial a ser usada pela educação, na medida em que propicia autoconfiança, senso estético crítico, concentração, capacidade de análise e síntese, trabalho em equipe com diálogo, respeito e cooperação.

A autora prossegue sugerindo que o ensino com utilização da música não é valorizado na escola porque existe um desconhecimento sobre o seu real valor na educação. Entretanto, o aumento de pesquisas sobre essa temática aponta para um despertar sobre esse assunto.

Proporcionar um ensino com diferentes abordagens, principalmente aquelas que criam algum tipo de referência com a realidade dos discentes, como a música, os levam a descobrir riquezas culturais influenciando em seu modo de pensar e agir, culminando no interesse pela pesquisa e pela educação. A autora Vera Pessagno Bréscia assegura que:

> O trabalho com a música no Ensino Fundamental possibilita uma variedade de modos de percepção e sensações do aluno na sua relação com o mundo, através dos recursos expressivos de que se dispõe o seu organismo para a comunicação e o conhecimento do mundo em que ele vive (BRÉSCIA, 2011, p. 78).

Uma das funções da escola é fazer a relação entre o aluno com o mundo, para que ele seja inserido no mundo em que ele vive, por isso a escola precisa ter ferramentas necessárias e contextualizadas, para que o educando não se sinta isolado, recebendo um conhecimento que não tem relação com o mundo em que ele está situado e a autora argumenta na citação acima que a música possibilita isso.

Música e interdisciplinaridade

A presença da tecnologia trouxe vários desafios aos educadores, entre eles a mudança radical na relação professor/aluno. Por isso, a escola precisa buscar novos caminhos e estratégias de ensino.

Cabe ao professor ser criativo nesse novo processo, em que ele atua mais como mediador, sendo necessário rever sua prática pedagógica. Um caminho para esse repensar são as metodologias ativas, por oferecerem estratégias metodológicas diferenciadas do ensino tradicional de educação.

Dentre elas, a prática de um ensino com disciplinas integradas, trabalhando a partir de projetos interdisciplinares parece ser o caminho a ser tomado.

> É preciso reinventar a educação, analisar as contribuições, os riscos e as mudanças advindas da interação com a cultura digital, da integração das TDIC, dos recursos, das interfaces e das linguagens midiáticas à prática pedagógica, explorar o potencial de integração entre espaços profissionais, culturais e educativos para a criação de

> contextos autênticos de aprendizagem midiatizados pelas tecnologias (BACICH, MORAN, 2018. p.16).

As autoras apontam que diante do desafio do século XXI se torna necessário rever as práticas educacionais. Ao utilizar a música como matriz de projetos interdisciplinares, o professor estará promovendo o diálogo e a interação com as demais disciplinas, levando o aluno a se interessar pela resolução de problemas propostos de forma integrada por todas as disciplinas.

> Visto que vivemos em uma era tecnológica, a música se destaca, pois ela está presente no dia-a-dia dos alunos, sendo de muita importância em suas vidas. Dessa maneira [...] a abordagem pedagógica através de músicas seria um modo interessante de motivar e cativar os alunos em sala de aula. No que diz respeito às quatro habilidades (ler, escrever, falar e ouvir), consideramos que o estudo envolvendo músicas poderia trazer resultados positivos [...] (XAVIER, 2018, p 8).

Xavier (2018) destaca que o uso da música, a partir da reflexão das letras como mensagens e de sua estrutura musical (ritmo, melodia e harmonia, entre outros aspectos a serem estudados), colabora para o desenvolvimento do aluno em sala de aula.

Essa prática de ensino a partir de propostas integradas promove a autonomia e o protagonismo do aluno. Para HERNÁNDEZ (1998), o desenvolvimento de projetos escolares é uma forma de atender às preocupações e problemas contemporâneos dos educandos em confronto com uma organização curricular fragmentada.

A música pode ser usada como ferramenta didática interdisciplinar para combater essa fragmentação, pois é possível utilizar as letras das canções como texto para o professor trabalhar seu conteúdo em sala de aula e dialogar com outras disciplinas.

Tomando como exemplo, a música “Asa Branca”, do compositor pernambucano Luiz Gonzaga, possibilita ao professor dialogar com

várias disciplinas e conteúdos: o solo e a seca com geografia, as doenças geradas pela seca com ciências, os problemas do meio social com história, a música em si como poema com a língua portuguesa e a divisão da música com a matemática.

Percebemos que acontece uma interação com outras áreas do conhecimento, independente dos gêneros musicais ou ritmos, pois as mensagens das letras levam à integração com as demais disciplinas.

O Rap “Homem na Estrada” (Racionais MC's) é outro exemplo a ser demonstrado. A música dialoga com várias áreas do conhecimento: Na história pode–se trabalhar a Revolução Francesa de 1789 apontando a desigualdade social que levou à Revolução. Em geografia a compreensão das transformações ocorridas nos grandes centros urbanos, ocupações de áreas de risco e irregulares e as desigualdades sociais e, econômicas que se manifestam no espaço urbano. A música também pode dialogar com língua portuguesa sobre análise de textos, gêneros textuais, escrita, entre outros e, com a matemática a divisão temporal da música.

Os alunos se identificam com as mensagens que são compartilhadas nas músicas e os professores precisam preparar suas atividades a partir do conhecimento e da experiência trazidos pelos alunos. Fazenda (2011) argumenta que interdisciplinaridade é uma atitude, e que os educadores necessitam ter essa prática.

Quando a atitude interdisciplinar é inserida nas aulas, o ensino fica mais dinâmico e contextualizado integrando o saber teórico escolar com a experiência prática da real situação dos alunos. As mensagens contidas nas letras das músicas ao serem trabalhadas de uma forma interdisciplinar aproximam as realidades dos alunos com a realidade escolar. Portanto, projetos interdisciplinares a partir de reflexões sobre a inter-relação letra/música deve ser incentivada nesta faixa etária.

A música como matriz interdisciplinar

É fundamental frisar a vasta riqueza cultural e artística que está presente nas letras e no discurso musical das canções. O gráfico abaixo apresenta algumas músicas e sua relação interdisciplinar.

Gráfico 01

Músicas	Compositor	disciplinas
Pra Não Dizer Que Não Falei Das Flores	Geraldo Vandré	Língua Portuguesa, História, Ciências.
Asa Branca	Dominguinhos	História, Geografia, Ciências.
Sai de Cima do Muro	Mc Garden	Geografia, História, Português.
Homem na Estrada	Mano Brown	Ed. Física, Geografia, História, Matemática
Índios	Renato Russo	Matemática, Geografia, Historia.
Admirável gado novo	Zé Ramalho	Ciências, Geografia, Historia
Racismo é Burrice	Gabriel O Pensador	Língua Portuguesa, História, Geografia.

Fonte: O Autor

Nesse contexto, nossa proposta consiste em três etapas distintas e sequenciais: a) apresentação do projeto aos alunos, discussão sobre a importância da música na sociedade e na escola; b) a partir dos textos das músicas realizar atividades com os alunos dialogando com outras disciplinas; c) apresentar a avaliação final. Para atingir nossa proposta, apresentamos um plano de trabalho.

1ª etapa: Apresentar a música para os alunos e dialogar sobre os gostos musicais e sua importância no meio social.

2ª etapa: Trabalhar a temática de cultura proposta pelo currículo da disciplina de história, utilizando para isso as letras da música Asa Branca do compositor Dominguinhos, interpretada por Luiz Gonzaga.

3º etapa: Autoavaliação e avaliação integrada.

Essa proposta integrada, a partir do significado das letras, sua aplicação na vida do aluno, novos conceitos sociais e morais e da ampliação de vocabulário, induz o aluno ao reconhecimento identitário, gerando o aumento do interesse dos alunos pela leitura. Para XAVIER (2018) o ensino da gramática se torna mais desafiante para o aluno quando o professor modifica sua estratégia ensinando com o auxílio da música.

Utilizando a música *Asa Branca* do compositor Dominguinhos interpretado por Luiz Gonzaga é possível reconhecer o caráter da interdisciplinaridade inserido nas letras em conceitos como: lugar, natureza, espaço e até mesmo comportamentos relativos a sociedades ou culturas diferentes:

Quando "oiei" a terra ardendo
Qual fogueira de São João
Eu perguntei a Deus do céu, ai
Por que tamanha judiação?
Eu perguntei a Deus do céu, ai
Por que tamanha judiação?

Que braseiro, que "fornaia"
Nem um pé de "prantação"
Por falta d'água perdi meu gado
Morreu de sede meu alazão
Por falta d'água perdi meu gado
Morreu de sede meu alazão

"Inté" mesmo a asa branca
Bateu asas do sertão
"Entonce" eu disse adeus Rosinha
Guarda contigo meu coração
"Entonce" eu disse adeus Rosinha
Guarda contigo meu coração

Hoje longe muitas léguas,
Numa triste solidão,
Espero a chuva cair de novo
Pra mim "vortá" pro meu sertão
Espero a chuva cair de novo
Pra mim "vortá" pro meu sertão

Quando o verde dos teus "zóio"
Se "espaiá" na "prantação"
Eu te asseguro, não chore não, viu
Que eu "vortarei", viu, meu coração
Eu te asseguro, não chore não, viu
Que eu "vortarei", viu, meu coração

Quando "oiei" a terra ardendo
Qual fogueira de São João
Eu perguntei a Deus do céu, ai
Por que tamanha judiação?
Eu perguntei a Deus do céu, ai
Por que tamanha judiação?

Nas primeiras linhas da música “quando ‘oiei’ a terra ardendo qual fogueira de São João” é possível debater o conceito de cultura na disciplina de história. Uma integração com Geografia e Educação Física pode ocorrer a partir do estudo do conceito de dança, nas duas últimas linhas. A frase “Eu perguntei a Deus do céu, ai, por que tamanha judiação” induz à reflexão da tolerância religiosa nas disciplinas de história e geografia, ampliando a discussão com ciências.

Que braseiro, que "fornaia"
Nem um pé de "prantação"
Por falta d'água perdi meu gado
Morreu de sede meu alazão
Por falta d'água perdi meu gado
Morreu de sede meu alazão

Na segunda parte da música é possível trabalhar a interdisciplinaridade de História e geografia com ciências, visto que, aponta as consequências, que geram doenças geradas no corpo por causa da sede. Ao dialogar com língua portuguesa trabalha-se a música em si como poema, as funções da escrita, as características que

distinguem os gêneros textuais e as diferenças entre a linguagem oral e a escrita, familiarizando-se com as diferentes formas de linguagens, música, poema, listas e textos.

"Inté" mesmo a asa branca
Bateu asas do sertão
"Entonce" eu disse adeus Rosinha
Guarda contigo meu coração
"Entonce" eu disse adeus Rosinha
Guarda contigo meu coração

As disciplinas de história e geografia fazem uma integração com a língua portuguesa nessa parte da música ao abordar a questão sobre a migração de pessoas nordestinas para a região sudeste por questões econômicas e geográficas, trabalhando a escrita e interpretação de texto.

Hoje longe muitas léguas,
Numa triste solidão,
Espero a chuva cair de novo
Pra mim "vortá" pro meu sertão
Espero a chuva cair de novo
Pra mim "vortá" pro meu sertão

Quando o verde dos teus "zóio"
Se "espaiá" na "prantação"
Eu te asseguro, não chore não, viu.
Que eu "vortarei", viu, meu coração.
Eu te asseguro, não chore não, viu.
Que eu "vortarei", viu, meu coração.

As duas últimas partes propiciam estudos diversificados como ansiedade (ciências), conceito de palavras (língua portuguesa), conceito de tempo e lugar (geografia e história). A música será acompanhada pelos alunos que participam do projeto de música da escola, com flauta doce, violão, com isso poderão se identificar com os instrumentos e

aprender diversas culturas. Ao fazer isso a escola passa a diversificar suas metodologias e, com isso alcançar o aluno.

Encarar novos desafios assumindo metodologias ativas não é uma proposta fácil para o professor. De acordo com Fazenda (2008) quando o educador inicia uma revisão da sua prática em sala de aula passando a dialogar com outras disciplinas, ganha status interdisciplinar.

Ouvir músicas que retratam temas sobre a seca no Nordeste, não é muito comum para alguns alunos, no entanto ao trazer o diferente para a sala de aula cria-se uma nova expectativa nos alunos. A interdisciplinaridade surge ao tratar das temáticas da música sobre como viveu ou vive um povo, acontece na articulação e interação entre disciplinas.

O trabalho com a utilização da música no meio educacional possibilita aos alunos aprender de uma forma prática e contextualizada, desenvolvendo a criatividade e curiosidade, além do trabalho interdisciplinar, com o diálogo entre as diversas áreas do conhecimento por meio das mensagens.

Considerações finais

Concluímos que, por meio de um projeto interdisciplinar utilizando as letras das músicas como mensagem há uma melhor colaboração da parte dos alunos na sala de aula como também uma melhor compreensão dos conteúdos que estão sendo transmitidos pelo professor. As músicas que foram apresentadas como exemplos no texto mostraram que é possível dialogar com as diversas áreas do conhecimento.

O projeto demonstrado no artigo já foi executado em sala de aula por alunos do 6ºano na Escola Municipal de Ensino Fundamental

(EMEF) João da Silva na Zona Sul de São Paulo, região do Grajaú e o resultado foi gratificante, os alunos passaram a se interessar pelas aulas e ter uma melhor compreensão dos conteúdos ensinados.

Enfim, os objetivos propostos por este artigo foram alcançados, após a pandemia, com o retorno das aulas daremos sequência ao projeto em outras séries integrando os conteúdos propostos pela organização escolar com as letras de músicas, realizando assim, um trabalho interdisciplinar.

REFERÊNCIAS

BACICH, Lilian; MORAN, José. **Metodologias ativas para uma educação inovadora:** uma abordagem teórico-prática. Porto Alegre: Penso. 2018.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais arte / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC / SEF, 1997.

BRASIL. **Lei nº 11.769** de 18 de agosto de 2008. Brasília, 2008. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/Lei/L11769.htm Acesso em: 03 Jul. 2020.

_____. **Lei nº 15.892**, de 07 de novembro de 2013. São Paulo, 2013. Disponível em: http://legislacao.prefeitura.sp.gov.br/leis/lei-15892-de-7-de-novembro-de-2013, Acesso em: 03 Jul. 2020.

BRÉSCIA, Vera Pessagno. **Educação musical:** bases psicológicas e ação preventiva**.** Campinas: Átomo, 2011.

CAMPOS, Alzira Lobo de Arruda; MARTINS, J. ; OLIVEIRA, A.; PARASMO, M. C.. A Interdisciplinaridade Segundo Edgar Morin E Alzira Lobo De Arruda Campos. **Revista Uniítalo em Pesquisa**, v. 10, p. 93-107, 2018. Disponível em :http://pesquisa.italo.com.br/index.php?journal=uniitalo&page=article&op=view&path%5B%5D=210 Acesso em: 03/03/2020.

COIMBRA, José de Ávila Aguiar *et al.* **Interdisciplinaridade em Ciências Ambientais.** São Paulo: Signus Editora, 2000.

DESCARTES, René. ***Discurso do método. T***rad. Maria Ermantina Galvão. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

FAZENDA, I. C. A**.** Interdisciplinaridade: Um projeto em parceria. **Coleção Educar.** V. 13 119 p. 5 ed. São Paulo, 2002.

_____. Interdisciplinaridade: história, teoria e pesquisa. São Paulo: Ed. Papirus, 1995.

_____. **O Que é interdisciplinaridade?** / Ivani Fazenda (org.). — São Paulo: Cortez, 2008.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Novo Aurélio Século XXI: o dicionário da língua portuguesa**. 3º ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1999.

FONTERRADA, Marisa T.O. **De Tramas e Fios:** Um ensaio sobre música e educação 2º edição São Paulo: Ed. Unesp,2008.

GONZAGA, L. **Asa Branca.** [*S.l: s.n*.]. 2020.

HERNÁNDEZ, Fernando. **Transgressão e mudança na educação**. Os projetos de trabalho. Porto Alegre: Artmed, 1998.

HOUAISS, Antônio; VILLAR, Mauro de Salles. Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.

JAPIASSU, H**. Interdisciplinaridade e patologia do saber**. Rio de Janeiro: Imago, 1976.

JÚNIOR, WILSON LEMOS. **CANTO ORFEÔNICO: UMA INVESTIGAÇÃO ACERCA DO ENSINO DE MÚSICA NA ESCOLA SECUNDÁRIA PÚBLICA DE CURITIBA (1931-1956)** Curitiba, 2005. Disponível em: https://acervodigital.ufpr.br/bitstream/handle/1884/2772/disserta%C3%A7%C3%A3o%20com%20parecer.pdf?sequence=1&isAllowed=y. Acesso em: 02/07/2020.

MARTINS, Erlene Teixeira de Lima. A música na Escola. **Revista de Pedagogia Faculdades OPET** p. 2175-1773 2014. Disponível em: http://www.opet.com.br/faculdade/revista-pedagogia/pdf/n7/ARTIGO-erlene.pdf.
Acesso em: 03 Mar. 2020

MICHAELIS. Moderno Dicionário da Língua Portuguesa. Disponível em: http://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/. Acesso em: 02 abr. 2020

MORAES, J. Jota de**. O que é música**. Editora brasiliense. 6ª edição, 1989.

MORIN, Edgar, **Os setes saberes necessários à educação do futuro**. Trad. de Catarina Eleonora F. da Silva e Jeanne Sawaya. 2ª. Ed. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: UNESCO, 2000.

SOUZA, J. Música, educação e vida cotidiana: apontamentos de uma sociografia musical. **Educar em Revista**, p. 91-111, jul./set. 2014. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/er/n53/07.pdf Acesso em 28/03/2020.

Torrinha F. **Dicionário Latino-Português**. 3ªed. Porto: Edições Marânus; 1945.

XAVIER, Tarcizio Lopes. A música como recurso didático nas aulas de Língua Inglesa: Um relato de experiência**. Editora Realize CONEDU**. 2018. Disponível em: http://www.editorarealize.com.br/revistas/conedu/trabalhos/TRABALHO_EV117_MD1_SA15_ID3360_17092018234843.pdf. Acesso em: 01/04/2020